

**ASSESSORIA EDUCACIONAL - SABERES
POGRAMA DE MESTRADO E DOUTORADO**

**DEPARTAMENTO DE PÓS-GRADUAÇÃO/ORIENTAÇÃO**

**MESTRADO EM FORMAÇÃO EDUCACIONAL, INTERDISCIPLINARIDADE E SUBJETIVIDADE**

**A INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO: As Representações Sociais e o Grande Desafio do Professor Frente ao Novo Paradigma Educacional**

**IRAUDICE MADALENA DA SILVA NUNES**

**JACIENE MOREIRA DA SILVA**

**LEILA BRITO DE OLIVEIRA**

**MARCIO VINICIUS DO SACRAMENTO**

**SALVADOR / BA**

**JUNHO / 2015**



**ASSESSORIA EDUCACIONAL - SABERES
POGRAMA DE MESTRADO E DOUTORADO**

**DEPARTAMENTO DE PÓS-GRADUAÇÃO/ORIENTAÇÃO**

**MESTRADO EM FORMAÇÃO EDUCACIONAL, INTERDISCIPLINARIDADE E SUBJETIVIDADE**

**IRAUDICE MADALENA DA SILVA NUNES**

**JACIENE MOREIRA DA SILVA**

**LEILA BRITO DE OLIVEIRA**

**MARCIO VINICIUS DO SACRAMENTO**

 **A INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO: As Representações Sociais e o Grande Desafio do Professor Frente ao Novo Paradigma Educacional**

 Resenha elaborada para fins avaliativo, apresentada a Assessoria Educacional–Saberes Programa de Mestrado e Doutorado Departamento de Pós-Graduação/Orientação. Mestrado em Formação Educacional, Interdisciplinaridade e Subjetividade, para obtenção do título de Mestre em Educação na disciplina Educação, Cibercultura e Novas Relações com o Saber I sobre a orientação da Profa. THAIS DULTRA PEREIRA.

**SALVADOR / BA**

**JUNHO / 2015**

**A INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO: As Representações Sociais e o Grande Desafio do Professor Frente ao Novo Paradigma Educacional**

**GREGIO**, Bernardete Maria Andreazza, “A INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO: As Representações Sociais e o Grande Desafio do Professor Frente ao Novo Paradigma Educacional”. Revista Digital da CVA - Ricesu, ISSN 1519-8529 Volume 2, Número 6, Março de 2004.

Bernardete, Maria AndreazzaGregioé brasileira. Graduou-se em História pela UCDB. É aluna do Programa de Mestrado em Educação na Universidade Católica Dom Bosco/UCDB. Atualmente atua como coordenadora de Informática na Escola Paulo Freire em Campo Grande MS. E-mail: dani.msi@terra.com.br. Seu artigo “A INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO: As Representações Sociais e o Grande Desafio do Professor Frente ao Novo Paradigma Educacional” foi elaborado a partir do estudo realizado na disciplina de Novas Tecnologias e Educação Escolar do Programa de Mestrado em Educação/UCDB, sob a orientação da Drª Claudia Maria de Lima durante o primeiro semestre de 2003 e se propõe discutir a informática na Educação e as exigências da sociedade contemporânea na mudança de um novo paradigma educacional.

Começa falando sobre o contexto histórico, social, político e educativo.

Com este texto a autora discute os desafios que estão diante de nós, no que diz respeito à educação, que são inúmeros e as exigências da sociedade contemporânea no processo de ensino-aprendizagem escolar mediado pelas representações sociais dos professores, quanto à inserção e utilização das TIC como recurso didático, no ambiente escolar. A inserção das tecnologias digitais na escola traz novas possibilidades para o campo do ambiente escolar, tanto em relação ao uso de recursos, como também para os modos de desenvolvimento da capacidade de pensar, criar e participar de uma sociedade que está em construção.

Belloni (2001) relata que as exigências das sociedades contemporâneas são visíveis e notórias e exigem um novo tipo de indivíduo e trabalhador, dotado de um conjunto de capacidades que incluem habilidades de competência, que o torne qualificado e capaz de realizar um trabalho mais responsabilizado, com maior mobilidade, capaz de gerir situações de grupo, de se adaptar a situações novas, sempre pronto a aprender, um trabalhador mais informado e mais autônomo. A escola tem que dar conta disso seja em qual for o setor da sociedade em que atua.

 Para ele, numa sociedade contemporânea são perceptíveis os desafios que estão diante do ser humano buscando cada vez mais novas habilidades e competência, mais qualificação e capacidade, responsabilidades frente às transformações do mundo atual e que precisa ser realizado coletivamente e com autonomia. Ele fala ainda que a escola é responsável por essas transformações nas diversas áreas de atuação.

Roldão (1999) salienta a rapidez com que estas mudanças estão acontecendo na sociedade promovida pela inserção das TIC digitais, exigindo cada vez mais uma formação continuada do professor para uso dessas tecnologias. Ele continua falando sobe a capacitação de qualidade e conscientização do educador / profissional que forneça subsídios para a formação de cidadãos aptos na utilização da tecnologia no seu cotidiano de forma crítica e criativa e que estes possam imergir e acompanhar a dinâmica da sociedade da informação e do conhecimento.

Lèvy (1998) sinaliza para um novo estilo de pedagogia, em que o professor é incentivado a animar o intelecto dos educandos, incentivando-os a construção do conhecimento em interação com o outro. O autor alerta ainda que as novas exigências da sociedade atual leva as instituições de formação do professor a se reposicionar, para atender às diferentes metodologias, ao exercício da pesquisa no cotidiano da prática pedagógica, com respeito aos distintos saberes dos alunos. Esse processo possibilita a ambos os atores sociais – docente e aluno – a formação do senso crítico, diante das diversidades da vida contemporânea.

Nesse cenário quando Lévy enfatiza *“os papéis de professor e de aluno*” surge uma postura ética inclusiva, capaz de promover contínuas reflexões sobre a prática pedagógica, em uma atitude de abertura às novas possibilidades de se ofertar ao aluno espaços contextualizados de aprendizagem. Processos como orientação dos estudantes em espaço do saber flutuante, aprendizagens cooperativas e inteligência coletiva no centro de comunidades virtuais atualizam a relação com o saber.

Comungando da mesma idéia Valente (1999) discorre sobre a exigência da sociedade atual com relação à mudança do novo paradigma educacional que exige dos cidadãos uma postura autônoma, criativa, crítica e reflexiva, capazes de “aprender a aprender”, “saber pensar”, “saber tomar decisões” e saber buscar a informação que necessita que o torne qualificado e capaz de gerir e adaptar-se a situações novas com mais autonomia.

A escola ideal cobrada pela sociedade tem que amparar tanto o aluno quanto ao funcionário para que eles consigam andar lado a lado, pois o professor necessita de uma nova práxis para mediar esse processo sabendo a hora de acelerar a matéria deixando de lado a ênfase no computador cobrando dos alunos um mesmo empenho, e um ambiente motivador com a atenção de quando utilizava as máquinas sem esquecer-se de fazer valer em sala de aula o que a sociedade atual nos embutiu, alunos como sujeitos autores do seu conhecimento.

A inquietação demonstrada por CARNEIRO (2002) que a educação está aquém de exercer sua função social caminha lentamente e isso necessita de uma analise das “Representações Sociais da informática e do computador” no âmbito da educação com o propósito de entender os “medos”, “resistências” ou “fascínios”, *“presentes no imaginário individual e coletivo”,* que as TIC exercem principalmente na educação.

 São muitos os conceitos epistemológicos sobre as TIC, é imprescindível, porém, entender o de “Representação Social” que norteados por uma tecnologia moderna onde o processo deslumbra a capacidade criativa de cada um, compreender o conceito que é percebido e está alusivo ao comportamento dos professores com relação as novas tecnologias educacionais.O termo “Representação Social” é Européia. Ele versa ao conceito de representação coletiva de Émile Durkheim, que desenvolveu uma teoria das representações sociais no campo da psicologia social.

Para Moscovici, a representação social refere-se ao posicionamento e localização da consciência subjetiva nos espaços sociais, com o sentido de constituir percepções por parte dos indivíduos.

Chaib (2002) lembra da relevância social que o computador é para os professores. O autor ressalta a dificuldade e resistência dos professores em se apropriar da nova demanda promovido pelas TICs, pois, já está enraizada no professor a idéia da prática docente tradicionalista. É imprescindível analisar como o professor percebe essas informações sobre a informática e como eles lidam com tais mudanças e sentem a necessidade e se esforçam no sentido de transformar essas informações em aprendizagem que possibilitem um mundo mais equânime para todos.

Segundo Moscovici (1986) as Representações Sociais, advêm de cada história pessoal de vida, da cultura apreendida, das experiências adquiridas, enfim, das relações sociais cotidiana, de como os sujeitos assimilam os acontecimentos do dia a dia.

Já Carneiro (2002) esclarece bem as representações sociais da utilidade da informática e seus vieses, sua utilidade ou não nos vários seguimentos da sociedade. Desprezá-la seria fechar os olhos para as transformações do mundo atual superando as barreiras da informação existente e da comunicação.

Madeira (1998, p. 239) aborda as Representações Sociais, com relação à educação e ao aprender, como “um saber prático”, como “sistema de interpretação que regem nossa relação com o mundo e com os outros e organizam as comunicações e as condutas sociais”. “A representação social traz em si a história, na história particular de cada um.

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) vem procurando mudanças no processo de ensino-aprendizagem, apresentando novas perspectivas de acesso ao conhecimento. No entanto, as TIC, por si só, não desempenham as funções esperadas se não forem mediadas por professores capacitados, buscando a promoção de estratégias que integrem os profissionais da educação ao uso das Mídias. Belloni (2001) enfatiza a hesitação dos educadores na escola, diante das tecnologias da informação e comunicação, o diálogo da educação com a tecnologia é para criar uma linguagem de ação comunicativa em busca de caminhos e indicativos de horizontes. Utilizar as novas tecnologias não garante a escola um avanço de qualidade se esta continuar com os antigos processos da aprendizagem tradicional de transmissão de informações. É preciso utilizá-las como ferramentas de trocas cognitivas.

Lima (2000) também salienta que é primordial que o docente manifeste o desejo, a necessidade de uma formação continuada. De nada adianta apenas a escola fazer o seu papel, montando laboratórios de informática, pois segundo *VALLIN, (1998),* sobre às iniciativas que visam empreender o processo de construção do conhecimento do aluno na escola, precisa estar associado ao docente, como também o uso qualquer ferramenta. Mais importante do que a informação é saber buscar e trabalhar com ela. O centro do processo educacional devem ser as trocas, as interações, cooperação entre os pares, as pesquisas, os trabalhos em grupo, todas essas, habilidades necessárias para a sociedade do conhecimento em que vivemos hoje. Freire et al (1999) endossam que aprender é um processo e como tal é gradual e contínuo, necessita que as informações adquiridas sejam aplicadas ao contexto paras serem reelaboradas, modificadas, etc...

Para além da aquisição do conhecimento essas abordagens privilegiam o processo de construção do conhecimento do aluno, dando oportunidades de aumentar a compreensão de conceitos complexos, estimular a imaginação e a criatividade visando o desenvolvimento dos processos mentais superiores. O computador incorporado às novas tecnologias de comunicação deixa de ser um processo ensino/aprendizagem individualizado, para oferecer um ambiente de cooperação, possibilitando a criação coletiva de um conhecimento compartilhado.

Perrenoud (2000) chama atenção que tais conhecimentos estar relacionados a práxis do professor mediando a construção do conhecimento, os conhecimentos tecnológicos colaboram , porém é preciso considerar as habilidades didáticas de relação com o saber. Os espaços criados pelo docente são as alavancas para o futuro desenvolvimento da aprendizagem.

A autora reflete sobre a resistência de muitos educadores quanto ao uso da tecnologia e constata que para estudar o ser humano pós-moderno é necessário considerar a sociedade tecnológica na qual ele está inserido. Destaca ainda como na atualidade a tecnologia se faz presente em nosso dia- a dia, é possível ter acesso ao conhecimento mais rapidamente através das TIC.

Na sociedade atual a informática interfere direta ou indiretamente no estilo de vida das pessoas e seu conhecimento é pré-requisito para as principais profissões, pois a tecnologia nada mais é do que uma ferramenta para o saber, para o professor, que vai fazer e ensinar a fazer, a utilização de um computador deve, antes de qualquer coisa, resultar de uma escolha baseada no conhecimento das possibilidades oferecidas pela máquina cuja utilização precisa de um projeto adequado e de um ambiente de aprendizagem dotado da necessária estrutura lembrando que o computador incorporado às novas tecnologias de comunicação deixa de ser um processo ensino/aprendizagem individualizado, para oferecer um ambiente de cooperação, possibilitando a criação coletiva de um conhecimento compartilhado.

Elaconclui, enfim, falando de uma educação que possa construir uma sociedade mais ética, democrática e humana, com cidadãos críticos, autônomos e participativos.

A importância deste texto é inegável, para todos nós, pois a autora aborda com estilo simples e claro, sem desvios ou distorções as questões a que se propôs a analisar. Ela nos leva a refletir sobre a inserção de novas práticas curriculares e metodologias inovadoras, para fazer frente às necessidades de uma sociedade globalizada, que altera padrões de vida das pessoas e que as tecnologias digitais, cada vez mais, fazem parte, direta ou indiretamente, da realidade de alunos, professores e funcionários da escola, impulsionando a reflexão crítica.